

SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES E FORMA URBANA – ESTUDO EM UBERABA-MG

Carmem Silvia Maluf; Verônica Donoso; Janaína de Melo Tosta; Gabriela Soares Ferreira; Isabella S. Magalhães; Amanda Araujo; Rafaela Valeriano.

Universidade de Uberaba - UNIUBE; Profa. Dra; Uberaba-MG; carmemmaluf@gmail.com

Universidade de Uberaba - UNIUBE; Profa. Ms. e doutoranda FAUUSP; Uberaba-MG; vgdonoso@yahoo.com.br

Universidade de Uberaba - UNIUBE; Profa. Ms; Uberaba-MG; janainat@uol.com.br

Universidade de Uberaba - UNIUBE; discente-iniciação científica; Uberaba-MG; gabriela.au@hotmail.com

Universidade de Uberaba - UNIUBE discente-iniciação científica; Uberaba-MG; magalhaesisabella@hotmail.com

Universidade de Uberaba - UNIUBE; discente-iniciação científica; Uberaba-MG; arquiaraujo@outlook.com

Universidade de Uberaba - UNIUBE; discente-iniciação científica; Uberaba-MG; rafaela.valeriano@hotmail.com

RESUMO

O Sistema de Espaços Livres - SEL é caracterizado como o conjunto de áreas livres de edificação existentes em uma cidade, representando o vazio ou não construído presente no espaço urbano. Pode ser identificado como público ou privado, com as funções de lazer, recreação, fluxo, permeabilidade do solo, paisagismo e áreas de atividade ao ar livre. Vale ressaltar que é imprescindível para a salubridade das cidades, pois permite não apenas o convívio social, mas também a ventilação e insolação adequadas das edificações.

O objetivo do projeto “Sistema de Espaços Livres e Forma Urbana: estudo de Uberaba-MG” é o levantamento seguido pela análise das áreas livres de edificação através de quatro aspectos distintos: sua morfologia, seus produtores, as unidades de paisagem existentes/produzidas e a legislação urbanística existente através dos diferentes períodos de consolidação da cidade, buscando caracterizar seu uso cotidiano e a apropriação desses espaços, de maneira a contribuir para a discussão da qualidade e da representatividade deles na vida contemporânea.

Com o aprofundamento nas discussões iniciadas por ocasião da oficina de Espaços Livres promovida pelo QUAPÁ-SEL de 02 a 04 de outubro de 2013 na Universidade de Uberaba e a partir da divisão da cidade em oito setores, estão sendo desenvolvidos mapas temáticos de figura fundo, gabarito e uso do solo, de hierarquia viária e de crescimento urbano, que associados à pesquisa in loco, permitirão a partir da vinculação entre espaços livres e vida pública, um referencial interpretativo da situação dos espaços livres públicos em Uberaba.



Palavras chaves: sistema de espaços livres, paisagem urbana, morfologia.

FREE SPACES SYSTEM AND URBAN FORM - STUDY IN UBERABA-MG

ABSTRACT

The Free Space System - SEL is characterized as a set of free areas of existing building in a city, representing the empty or not this built around the city. It can be identified as public or private, with recreational functions, recreation, stream, soil permeability, landscaping and outdoor activity areas. It is noteworthy that it is essential for the health of cities; it allows not only the social life, but also the ventilation and insolation of buildings.

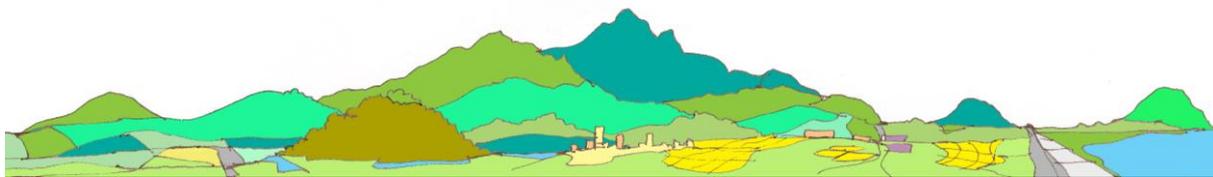
The objective of the project "Spaces System Free and Urban Form: Uberaba-MG study" is the survey followed by the analysis of free building areas through four distinct aspects: their morphology, their producers, existing landscape units / produced and the existing planning legislation through the different periods of city consolidation, seeking to characterize their daily use and the appropriation of these spaces in order to contribute to the discussion of quality and their representation in contemporary life.

With the deepening of the discussions initiated during the Free Spaces workshop promoted by QUAPÁ-SEL 02 a October 4, 2013 at the University of Uberaba and from the city divided into eight sectors, are being developed thematic maps of background figure, feedback and land use of road hierarchy and urban growth, associated with search loco, will from the link between open spaces and public life, an interpretive framework of the situation of public open spaces in Uberaba.

Key words: open spaces system, cityscape, morphology.

INTRODUÇÃO

A oficina sobre Sistemas de Espaços Livres promovida pelo QUAPÁ-SEL (grupo sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) de 02 a 04 de outubro de 2013 na Universidade de Uberaba incitou um novo olhar e propiciou novas discussões sobre a forma como a cidade de Uberaba tem sido produzida e como os condicionantes biofísicos, sociais e legais têm contribuído para a qualidade (ou não) da paisagem urbana atual.



O projeto PIBIC 2014/049 foi apresentado ao Edital No. 002/2014 do Programa de Iniciação Científica - PIBIC, da Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação – PROPEP, da Universidade de Uberaba – UNIUBE, abrigando alunos bolsistas de iniciação científica e recebendo recursos financeiros para aquisição de materiais e bibliografia específica.

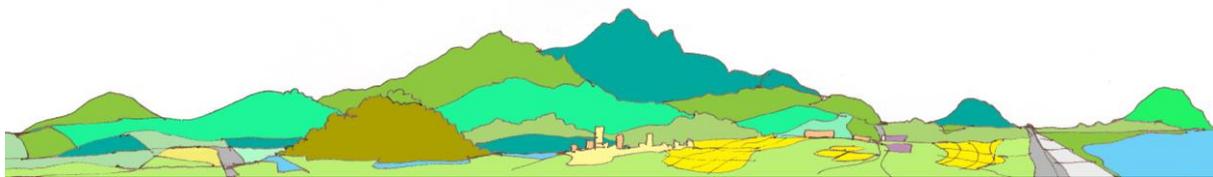
A apropriação de novos referenciais teóricos por parte desse grupo de pesquisa permitiu um nivelamento quanto à produção dessa área de estudo em outros municípios, principalmente naqueles que possuem um porte semelhante ao nosso. Esse fator veio contribuir para a análise que tem sido desenvolvida ao longo desse último ano, levando-se em conta a forma de expansão da cidade e o desenho da paisagem urbana no anel periférico da área urbana, tendo em vista a semelhança entre os programas habitacionais e de desenvolvimento que os municípios de médio porte têm assumido.

Nesse quase primeiro ano de envolvimento de alunos de iniciação científica na presente pesquisa, foi preciso promover um nivelamento técnico e teórico, uma vez que esses alunos são provenientes de diferentes períodos do curso. A leitura e discussão de diferentes textos de referência sobre a temática abordada na pesquisa serviu para equilibrar as reflexões sobre os resultados obtidos a cada etapa. Além disso, foi necessário o treinamento de todos os alunos nos softwares utilizados para desenho e modelagem dos espaços urbanos levantados.

Nesse período ano, está em andamento a exploração de quatro dos setores propostos, que possibilitou, além da produção, por parte dos alunos, de textos científicos com base na bibliografia levantada e da criação dos mapas temáticos referidos anteriormente, a aproximação do grupo com as áreas de estudo e a percepção da forma como esses espaços têm sido apropriados e modificados pela comunidade local.

Ainda com base nos mapas temáticos e na legislação urbana existente e modificada ao longo das últimas cinco décadas, estão sendo modelados fragmentos dos setores estudados, com o objetivo de permitir a visualização do Sistema de Espaços Livres existente e possível de ser produzido pelos agentes produtores do espaço, através dos diferentes períodos de consolidação da cidade.

A aproximação, através de inquéritos, com a comunidade próxima das áreas livres com potencial de uso está prevista para um segundo momento da pesquisa, o que permitirá analisar, além da qualidade dos espaços livres de edificação resultantes da ocupação do sítio pelos usuários, a percepção da relação entre a característica espacial de uma determinada área e a qualidade de vida da população que o usufrui.



Ao analisar a morfologia dos espaços livres dos diferentes bairros, busca-se o entendimento da relação entre sua configuração inicial e seu padrão de produção, a compreensão de quais processos provocaram suas transformações ao longo da evolução da cidade e a forma como são apropriados pela população das diferentes áreas.

Entende-se, também, que através do entendimento dos fatores que determinam a qualidade espacial existente nesses espaços torna-se possível a intervenção e requalificação dos mesmos.

METODOLOGIA

Diferentes métodos de pesquisa se fazem necessários para atender e possibilitar a realização de investigações na área de Arquitetura e Urbanismo. As diferentes metodologias devem complementar-se, de maneira que a natureza de cada estudo determina qual é o método mais indicado. Nesta pesquisa associa-se pesquisa bibliográfica, pesquisa etnográfica com levantamentos de campo, e coletas de dados em órgãos públicos, bibliotecas e acervos municipais.

A contribuição da metodologia etnográfica é de extrema importância para esta pesquisa, na medida que se apresenta como propícia para a compreensão do cotidiano e das experiências de grupos sociais, e permite compreender, tanto individualmente quanto socialmente, os sentimentos, ritos, padrões, comportamentos e ações cotidianas nos espaços públicos. Dessa maneira, o método permite apreender o fenômeno humano no meio urbano, de maneira mais ampla do que uma pesquisa com apenas metodologia quantitativa, por exemplo.

Para a compreensão da realidade a partir de um método etnográfico, o trabalho de campo é condição *sine qua non*, o que se aproxima com o método antropológico de observação participante. No trabalho de campo, o pesquisador se dirige ao grupo social estudado, escutando suas conversas, compreendendo seus hábitos cotidianos, seu ambiente de interação social e familiar, de maneira a obter uma visão de conjunto do cotidiano analisado. O resultado da pesquisa etnográfica é uma maior compreensão do funcionamento social e cultural de um grupo, ou seja, do comportamento social humano, neste caso dentro do Sistema de Espaços Livres Urbanos na Cidade de Uberaba.

A pesquisa bibliográfica permitiu a formação de um corpo de conhecimentos teóricos que serviram de subsídio para a análise das fontes documentais e da leitura e compreensão dos espaços livres públicos. Outro momento importante é a abordagem empírica que auxilia na



reconstrução da teoria, mediante uma série de levantamentos de campo, leituras, cruzamento e sistematizações dos dados obtidos.

Assim, a investigação, a observação, a descrição e a análise são passos essenciais para a compreensão do cotidiano da população no espaço livre público. Além da análise do grupo social participante do ambiente urbano, está sendo analisada a conformação dos Espaços Livres e a conexão com o seu entorno, o seu desenho urbano, e as possibilidades e impossibilidades de uso e apropriação. Em termos da prática do arquiteto e urbanista, ainda serão analisados elementos que constituem o espaço e o cotidiano do grupo social, de maneira a comportar a discussão da desapropriação e até mesmo da depredação desses espaços livres pela população.

Juntamente ao levantamento da realidade do local na situação atual, serão sobrepostas referências históricas sobre a formação da cidade, a expansão urbana no território e os distintos propósitos no desenho urbano das áreas estudadas, sobrepondo os diferentes usos que esse espaço teve por grupos sociais de épocas distintas.

OS OITO SETORES

A estratégia do grupo de pesquisa foi propor uma subdivisão da área urbana, consolidada ou não, em oito setores, sobre os quais seriam produzidos os mapas temáticos de figura fundo, gabarito e uso do solo, de hierarquia viária e de crescimento urbano, que associados à pesquisa in loco, permitiriam, a partir da vinculação entre espaços livres e vida pública, um referencial interpretativo da situação dos espaços livres públicos em Uberaba.

Esses oito setores seriam mapeados e analisados em dois anos de pesquisa, que envolveriam docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e alunos de diferentes períodos do curso que estariam vinculados ao PIBIC. Os setores que estão sendo trabalhados nesse primeiro ano de pesquisa são o 02, 03, 04 e 05, definidos na Figura 01. Os demais setores, 01, 06, 07 e 08 deverão entrar em estudo a partir do segundo semestre de 2015.



SETOR 01 (Fig. 02)



Figura 02 – Setor 01

Fonte: Grafismo de Carmem Sílvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015



Figura 03 – Setor 02

Fonte: Grafismo de Carmem Sílvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

Abrange os bairros Leblon, São Benedito e a parte sul do Centro. Compreende a porção entre a crista das Avenidas Edilson Lamartine Mendes e Marcus Cherém até o fundo de vale do Córrego da Lajes, sob a Avenida Leopoldino de Oliveira, ponto central da área urbana, área sujeita a enchentes frequentes. Em boa parte de sua área, configura-se com uma malha irregular, embora retilínea, ruas e passeios muito estreitos, remanescentes do traçado original do primeiro período de formação da cidade.

SETOR 02 (Fig. 03)

Abrange os bairros da Abadia, Costa Teles, Vallim de Melo e Santa Clara. Confronta os Setores 01 e 06 à esquerda e é delimitado ao sul pelo limite entre a área urbana e rural, à leste pela fenda da linha ferroviária da Mogiana, que o separa do Setor 07 e ao norte pela continuação do vale do Córrego das Lajes, ainda tamponado sob a Avenida Leopoldino de Oliveira. Este setor é dividido ao meio pela crista da Rodovia BR 262, que lhe confere parte de sua drenagem, ao sul, para o Rio Grande e a drenagem ao norte para o Córrego das Lajes, contribuindo para as enchentes anuais na área central da cidade.



SETOR 03 (Fig. 04)

Abrange a porção norte do Bairro do Centro, os bairros dos Estados Unidos, Boa vista, Lajeado e Eldorado. Faz limite ao norte com o Rio Uberaba, com o limite da área urbana e com a Rodovia MG190. À leste confronta o Setor 07, à oeste o Setor 04 e ao sul, faz divisa com os setores 01 e 02, no Córrego das Lajes/Avenida Leopoldino de Oliveira. Também este setor se divide pela Ferrovia Mogiana, cuja estação está localizada na crista topográfica e tem sua drenagem contribuindo para as enchentes do Córrego das Lajes ao sul e para o Rio Uberaba ao norte. A localização da ferrovia e principalmente dos terminais de passageiros e de carga, localizados ao centro deste setor, representa um enclave à mobilidade urbana nessa região, sem agregar valores pertinentes à condição ambiental ou ecológica do local.

Por outro lado as barreiras para a mobilidade urbana podem ser continuidades de espaços livres de edificação. Este é o caso dos rios, das faixas de domínio de estradas e ferrovias normalmente livres de edificação, que quando bem desenhadas, podem potencializar o estabelecimento de conexões entre fragmentos não edificados. (SILVA et al., 2014, p.23)

SETOR 04 (Fig. 05)

Abrange os bairros do Mercês e do Fabrício. Ao Norte limita-se pelo fundo de vale do Rio Uberaba, próximo a uma área que, embora faça parte da área urbana, configura ainda um grande vazio. À leste confronta-se com os setores 03 e 01, à oeste com o grande vazio urbano do Setor 08, passa pelo fundo de vale do Córrego das Lajes/Avenida Leopoldino de Oliveira, indo até a crista da Avenida Nenê Sabino, onde encontra-se com o Setor 05.



Figura 04 – Setor 03

Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015



Figura 05 – Setor 04

Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba.

SETOR 05 (Fig. 06)

Com uma conformação mais linear que os anteriores, este setor configura-se pelos limites construídos do seu entorno, por grandes áreas especiais em seu interior – aeroporto e campus universitário – e que contribuem para dificultar a mobilidade urbana nessa área. Seus limites bem definidos por eixos estruturais da malha urbana da cidade são: ao norte pelas avenidas Santos Dumont, Maranhão, Antônio Rios e trecho da Nenê Sabino, que o dividem do setor 04 e pela Avenida Dona Maria Santana Borges, onde faz limite com o Setor 08, à leste pelas avenidas Santa Beatriz da Silva, Nenê Sabino e Edilson Lamartine Mendes, que o dividem do Setor 01 e à oeste e ao sul com a Rodovia BR050 (São Paulo-Brasília), representando por muito tempo, talvez, o maior obstáculo ao crescimento da cidade para essa direção. É composto pelos bairros Santa Maria, Aeroporto e Parque das Américas.



Figura 06 – Setor 05
Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial
fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

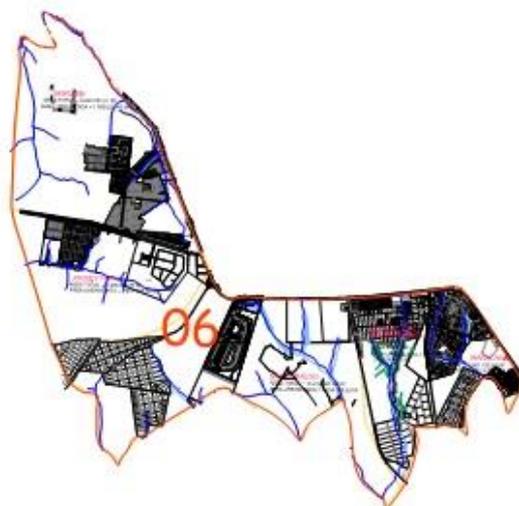


Figura 07 – Setor 06
Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial
fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

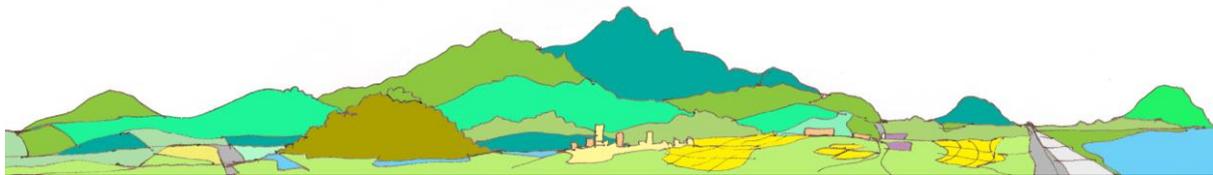
SETOR 06 (Fig. 07)

Este setor, localizado na extremidade sul da área urbana da cidade de Uberaba, é composto pelos bairros Morumbi, Jockey Park, São Geraldo, Recreio dos bandeirantes e Maracanã. Limita-se ao norte e ao leste pela Rodovia BR050 e à oeste e ao sul pelo limite da área urbana com a área rural do município. O segundo setor com maior proporção de área ainda não ocupada, em virtude da recente transposição de mobilidade para além da rodovia, já se caracteriza pela expansão de condomínios fechados de alto padrão e conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV.

Esta dicotomia presente na ocupação do solo urbano traduz a busca comum pela melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, independente da classe social em que se inserem.

“Portanto, a cidade, como o seu Sistema de Espaços Livres, não carrega uma única “verdade”. Pelo contrário, a cidade e sua paisagem são resultados do acúmulo de tempos e contradições.” (SILVA et al., 2014, p.15)

Ambos se instalando à margem da cidade, seja pela tranquilidade dessas áreas em relação ao centro urbano, seja pelo baixo valor da terra urbana em virtude das distâncias entre ela e a oferta de serviços e infraestrutura. Limitado pela crista da rodovia, todo este setor é contribuinte da bacia do Rio Grande.



SETOR 07 (Fig. 08)

Limite leste da área urbana, assim como o Setor 06, encontra-se no anel periférico da cidade e, talvez por isso, aliado à presença e necessidade de transposição da Rodovia BR 262 (Vitória/ES-Corumbá/MS), caracteriza-se pela implantação de inúmeros conjuntos habitacionais de interesse social, com uma característica comum a parcelamentos dessa tipologia, com ruas e passeios muito estreitos, lotes mínimos e sem nenhum tipo de arborização urbana. Conta, porém, com a presença de uma rede hídrica ainda *in natura*, o que lhe confere um potencial para a instalação de infraestrutura verde e áreas de lazer associadas às áreas de preservação permanente.

Atualmente a possibilidade de organização de um sistema de espaços livres depende de áreas remanescentes deste crescimento, a partir da criação de parques lineares incorporados às áreas de preservação permanente de nascentes e córregos, principalmente nas regiões mais periféricas. (COCOZZA E OLIVEIRA, 2011, P. 148)

É formado pelos bairros Lourdes, Paraíso e Amoroso Costa.

SETOR 08 (Fig. 09)

Último setor é formado pelos bairros Alfredo Freire, Dea Maria, Grande Horizonte, Campo Verde, pelo Parque Tecnológico da Univerdecidade e pelos Distritos Industriais I e II. Localiza-se na região noroeste da área urbana e configura-se como a região menos ocupada. Limita-se ao sul pelos setores 04, 05 e 06. Conta com a presença dos primeiros conjuntos habitacionais de interesse social localizados além da BR050, implantados antes de qualquer tipo de conexão para transposição dessa barreira e de dois dos distritos industriais municipais. É dividido pela passagem do Rio Uberaba, que nessa região já se encontra muito castigado pela proximidade de anos seguidos de atividade agropecuária, característica do município.



Figura 08 – Setor 07
 Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

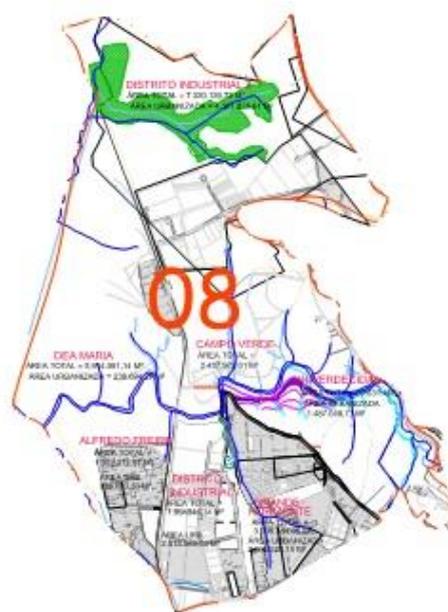
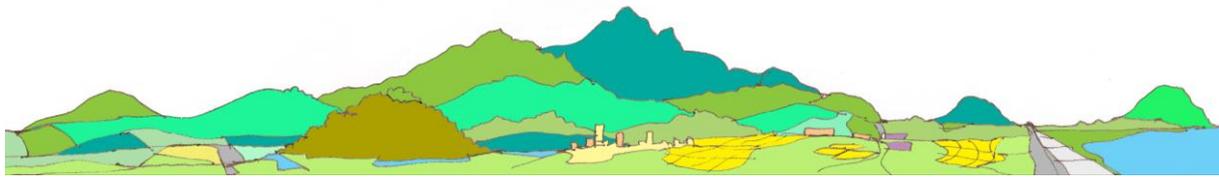


Figura 09 – Setor 08
 Fonte: Grafismo de Carmem Silvia Maluf sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

LEITURA DE UM FRAGMENTO

Com o objetivo de apresentar a metodologia adotada nessa pesquisa, apresentamos a seguir, a título de ilustração, os mapas do Setor 05 produzidos até o momento, que compõem o acervo de instrumentos que darão base à análise da cidade de Uberaba, no que se refere ao seu Sistema de Espaços Livres e Forma Urbana, SEL-UBERABA. Este mesmo padrão foi adotado para o mapeamento dos demais setores (02, 03 e 04), já concluídos.



Dentre os pressupostos rejeitados, por exemplo, parece haver consenso entre os pesquisadores do grupo de que a relação metro quadrado “verde” por habitante não ajuda a medir a qualidade do Sistema de Espaços Livres de uma cidade. Da mesma forma, dentre os pressupostos aceitos, existe no grupo uma tendência a concordar com a ideia de que é desejável a boa distribuição de espaços livres nas cidades para fins de lazer. Entretanto, não se quer com isto dizer que esta distribuição tenha, obrigatoriamente, que estabelecer pontos equidistantes sobre o território urbano. Pelo contrário, buscase uma relação entre densidade populacional, função e fluxos, forma de urbanização, faixa de renda, necessidade da população. (SILVA et al., 2014, p.13)

Tratam-se, porém, das primeiras informações, que agregada a outras poderão significar a leitura da representatividade dos Espaços Livres Públicos para a comunidade local.

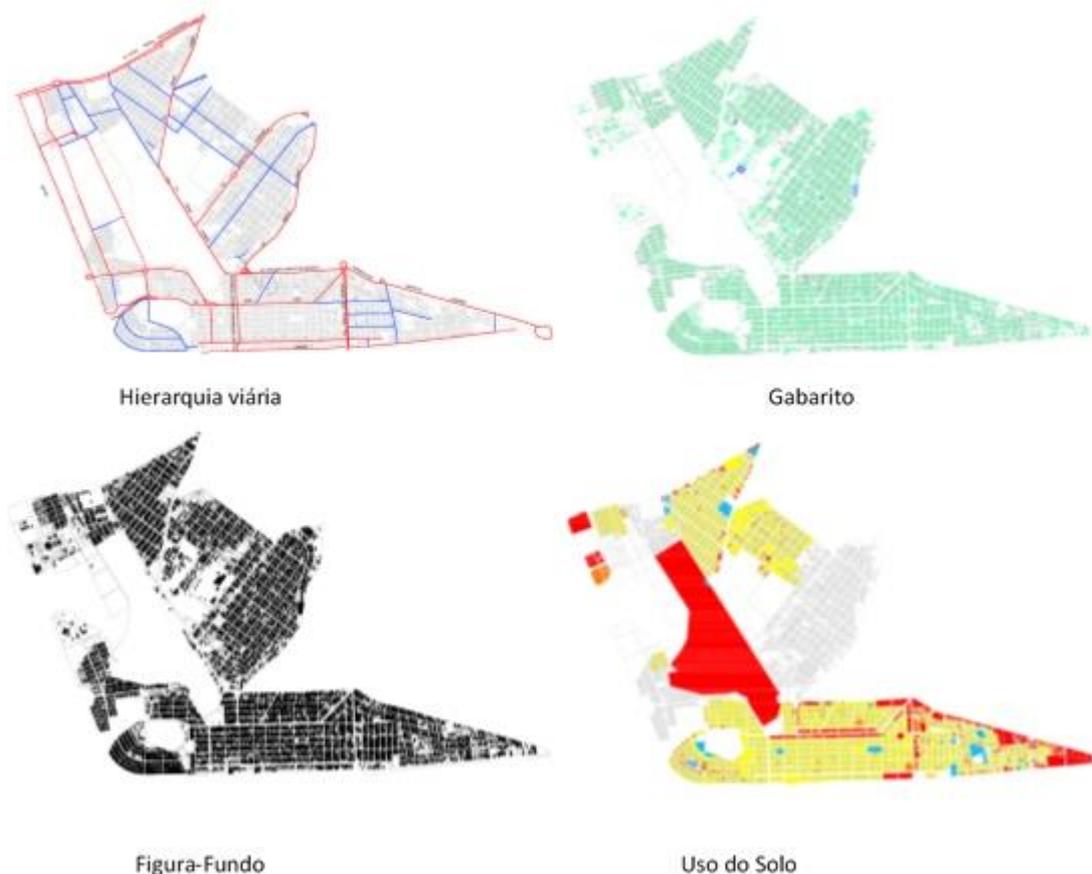


Figura 10 – Mapas temáticos do Setor 05
Fonte: Grafismo de Gabriela Soares Ferreira sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de



Ainda a análise da qualidade desses espaços livres demandarão de outras leituras e maiores aproximações.

Novo mapa fornecido pela Prefeitura Municipal de Uberaba, com informações precisas e atualizadas sobre as edificações existentes na área urbana permitiu um mapeamento dos espaços livres intra-lotes (Fig. 11 – em preto) e a possibilidade de avaliação da configuração de ocupação do solo, assim como das vias e passeios (Fig. 11 – em vermelho).



Figura 11 – Mapas temáticos – recorte do Setor 02, com diferenciação dos espaços livres públicos e intra-lotes.
Fonte: Grafismo de Isabella Magalhães sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015

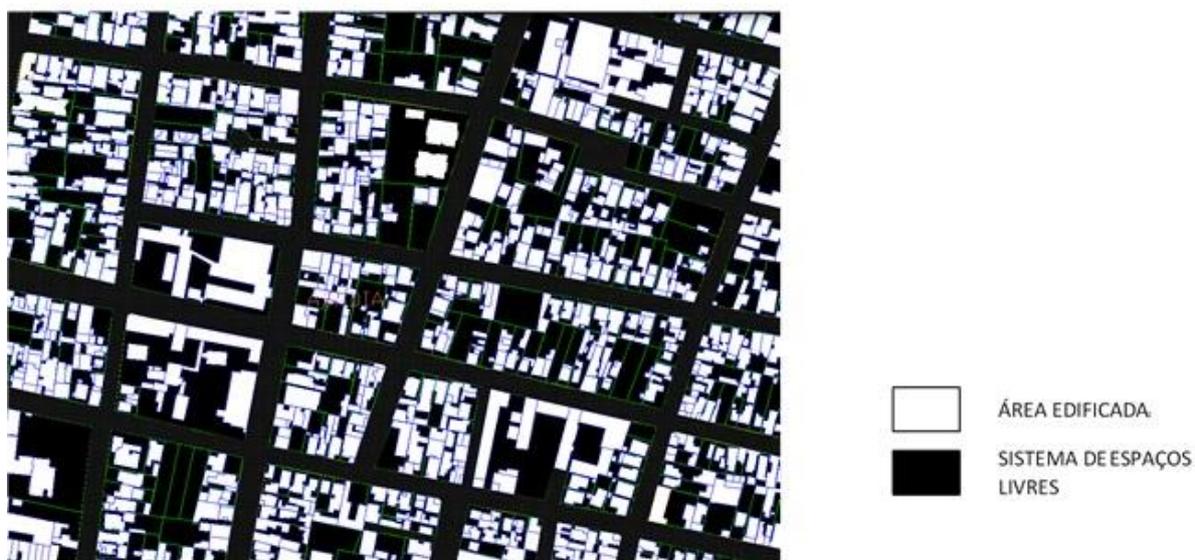
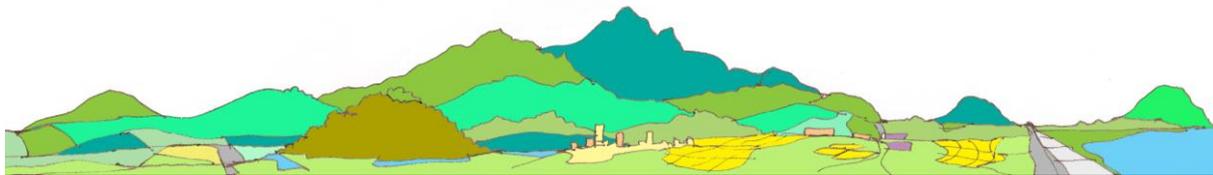


Figura 12 – Mapas temáticos – recorte do Setor 02, com de marcação do Sistema de Espaços Livres.
Fonte: Grafismo de Isabella Magalhães sobre mapa oficial fornecido pela Prefeitura do Município de Uberaba. 2015



Esse novo mapeamento permite a avaliação da interação entre os espaços livres públicos e privados através da identificação iconográfica do Sistema de Espaços Livres de toda a área urbana.

Na figura 12, em preto, fica nítida a interação e a possível permeabilidade entre os espaços livres públicos e privados.

[...], as ruas passam a ser vistas como potenciais corredores, que podem atuar como conectores de grandes fragmentos verdes urbanos e condutores ecológicos que se adaptam às condições do ambiente local, permitindo que o verde permeie o bairro e se integre na malha urbana. (CAMPOS et al., 2011, p. 210).

A arborização urbana, se associada à vegetação dos quintais e miolos de quadras, representam uma possibilidade na criação de corredores de circulação gênica por toda a malha urbana.

OUTROS LEVANTAMENTOS

Outras formas de aproximação com as áreas de estudo foram desenvolvidas ao longo desse primeiro período da pesquisa, como por exemplo, visita às áreas já mapeadas, levantamentos iconográficos, inquéritos com a população sobre o uso de determinados espaços públicos, que tem contribuído para um melhor entendimento das relações sociais presentes no espaço.

Esse levantamento tem contribuído para a percepção de outros elementos impossíveis de serem detectados através da representação dos mapas, uma vez que dependem do entendimento e da incorporação da relação existente entre os elementos presentes na forma urbana, sejam eles a existência, ou não, de indivíduos arbóreos, a característica das fachadas das edificações (novas e antigas), a materialidade presente nos calçamentos, a apropriação das áreas livres pela população, entre outros. (LAMAS, 2004)

Essa peregrinação pelas áreas de estudo permitiu ainda observar a modelagem topográfica natural do sítio urbano, e relacioná-la ao volume construído, ao espaçamento entre essas edificações, às larguras das ruas e passeios, às possibilidades de visadas dos horizontes presentes, conferindo à paisagem maior ou menor qualidade.

Segundo Silva et al. (2014, p.20)

[...] como diretriz de transformação do Sistema de Espaços Livres de uma cidade ou bairro, é necessário considerar as diferentes dinâmicas de apropriação do espaço público. Os critérios de



distribuição e articulação entre os espaços depende, da sua localização na cidade, das densidades construídas e populacionais e do suporte físico.

Ainda deverão ser desenvolvidos, sobre esses mapas, o que Netto, Costa e Lima (2014) chamaram de “tecido urbano”, que é a demarcação dos setores cuja característica morfológica de parcelamento do solo se assemelham, configurando um “pachwork” urbano, segundo seu traçado.

Dessa forma, associando-o aos mapas já desenvolvidos, alcançaríamos o que esses autores chamaram de visão tripartite da paisagem, definindo a paisagem urbana como um todo.

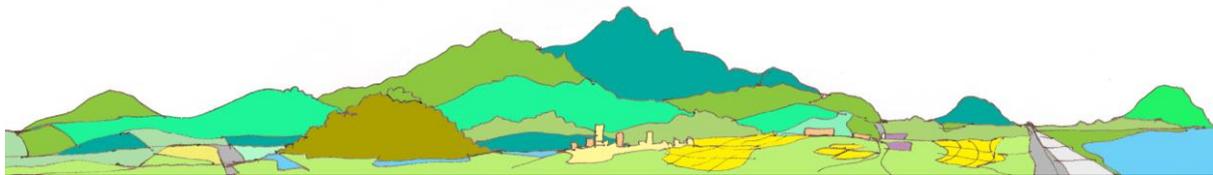
“No entanto, é a combinação entre as três categorias que define a paisagem urbana como um todo, no qual o plano urbano é a estrutura morfológica que contém o tecido urbano e o padrão de ocupação e de uso do solo.” (NETTO; COSTA; LIMA, 2014, p. 31)

Ainda a demarcação da evolução urbana da cidade de Uberaba, através da evolução do perímetro urbano, das alterações da legislação urbana de parcelamento do solo e diretrizes de ocupação e uso do solo e conseqüente mudança da configuração da paisagem, fazem parte das atividades a serem desenvolvidas neste período da pesquisa. A isso Netto, Costa e Lima (2014, p.31) chamam de “períodos morfológicos”, ou seja “...é a organização temporal em períodos morfológicos. Estes são elaborados pela síntese dos períodos históricos com os períodos evolutivos.”

“[...] nos períodos evolutivos, a definição de datas deve ser convencionalizada de acordo com a documentação, fotos, mapas ou qualquer indicio físico que sirva de base para as investigações. Os períodos evolutivos baseiam-se nas inovações introduzidas na paisagem urbana e que traduzem características econômicas, sociais, políticas e culturais de ascensão e declínio de determinadas formas. (NETTO; COSTA; LIMA, 2014, p. 32)

MAPA SÍNTESE

A partir da produção desses mapas e dos demais levantamentos deverão ainda, neste período de pesquisa, serem desenvolvidos mapas sínteses de cada um dos setores estudados. Esse mapas deverão sobrepor todos os aspectos das leituras realizadas, incorporando as interpretações provenientes da leitura da paisagem e do comportamento dos diferentes grupos sociais à ela associados.



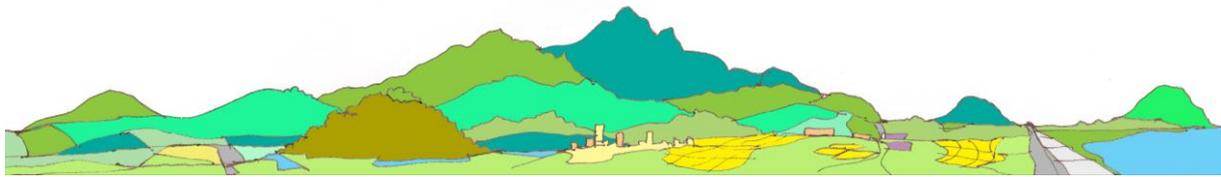
Os aspectos propositivos e práticos da morfologia urbana advêm do fato de buscar soluções para os problemas urbanos considerando as características quantitativas, de organização funcional, e as qualitativo-estéticas. Para tanto, há de considerar inúmeras variáveis como: o sítio (indissociável da produção das formas urbanas); os limites espaciais da mancha urbana; os vários elementos das escalas da rua a da cidade; o tipo de pavimento; os tipos de edifícios; os cheios e os vazios da cidade; etc. Todas as variáveis referentes aos espaços livres urbanos. (MACEDO et al., 2012, p.145)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços livres de edificação representam, de maneira muito clara, a forma como a cidade mantém seus fluxos vitais. Sua morfologia, responsável direta pela qualidade de vida de uma comunidade, é dependente de ações que se apresentam além do empenho da própria população. Instrumentos legais e agentes produtores são muito mais responsáveis pela configuração desses espaços na atualidade que a própria sociedade. E sua qualidade está intimamente vinculada a essas forças precedentes, na medida que as atividades sociais e comunitárias perderam a capacidade de intervir nos espaços livres, uma vez que eles se apresentam totalmente configurados e formatados para serem consumidos pela sociedade. Somente após um longo período de ocupação por um determinado grupo social, esses espaços passam a carregar-se de referências e expõe a identidade cultural desse grupo.

Nesse sentido, estudar esses espaços livres significa entender todo o percurso a que foram submetidos. Como foram produzidos, transformados e apropriados pelos cidadãos, que passam a ser coadjuvantes dessa produção. Para que o entendimento do Sistema de Espaços Livres da cidade de Uberaba se dê, foi preciso buscar os elementos responsáveis pela sua formação.

Acredita-se, pelo histórico como se deu a ocupação de Uberaba, que ela apresente um Sistema de Espaços Livres com uma configuração muito parecida com outras centenas de cidades do interior dos estados brasileiros. Suas colinas se manifestam através da dificuldade de conexão entre os diferentes bairros da cidade, porém sua riqueza hídrica não se desvenda aos nossos olhos e não se revela nos espaços livres da cidade. O tamponamento dos rios contribuiu para o uso do modelo de grandes avenidas de fundos de vale, ladeadas por um casario histórico que vai se perdendo e sendo substituído ao longo



dos anos por uma sequência de edifícios comerciais. O adensamento dessas áreas e a impermeabilização demasiada do solo perpetuam as grandes enchentes anuais.

A percepção de sua importância na qualidade de vida da população em toda sua extensão se faz necessária na medida que a demanda por esses espaços aumenta na mesma proporção que os novos loteamentos, mais pobres de espaços de qualidade, se ampliam nos novos horizontes.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, A.C.; QUEIROGA, E.F.; GALENDER, F.; DEGREAS, H.N.; AKAMINE, R.; MACEDO, S.S. **Sistema de espaços livres: conceitos, conflitos e paisagens**/organização. In: Corredor verde urbano como perspectiva de conciliação entre natureza e comunidade. São Paulo: FAUUSP, 2011, p. 207-217.

COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, L. M. . *ESPAÇOS E ESPACIALIDADES: CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES EM UBERLÂNDIA*. In: Ana Cecília Arruda Campos; Eugênio Fernandes Queiroga; Fany Galender; Helena Napoleon Degreas; Rogério Akamine; Silvio Soares Macedo; Vanderli Custódio. (Org.). **Sistema de espaços livre: conceitos, conflitos e paisagens / organização**. 01 ed. São Paulo: FAUUSP, 2011, v. 01, p. 143-153.

DONOSO, Veronica Garcia. **Relatório: Oficina Quapá-SEL II – Uberaba – 2, 3 e 4 de outubro de 2013**. São Paulo, março de 2014.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 3a ed., 2004.

MACEDO, Silvio Soares et al. Os Sistemas de Espaços Livres na Constituição da Forma Urbana Contemporânea no Brasil: Produção e Apropriação (QUAPÁSEL II). **Paisagem Ambiente**, São Paulo, n. 30, p.137-172, 30 jun. 2012. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/78112>>. Acesso em: 19 maio 2015.

NETTO, Maria Manoela Gimmler; COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; LIMA, Thiago Barbosa. Bases conceituais da escola inglesa de morfologia urbana. **Paisagem Ambiente**, São Paulo, n. 33, p.29-48, 25 jun. 2014. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90309>>. Acesso em: 20 maio 2015.



SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da et al. Critérios para intervenções e transformação do sistema de espaços livres: uma reflexão conceitual e metodológica. **Paisagem Ambiente**, São Paulo, n. 33, p.11-28, 25 jun. 2014. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90308>>. Acesso em: 20 maio 2015.